

## "Favelização e Resistência: A Vida nas Margens da Sociedade Brasileira"

Enzo Parro M. T. Dias<sup>1</sup>  
Everton Paulo Dias dos Santos<sup>2</sup>  
Fellipe Amorim de Araújo<sup>3</sup>  
Miguel Lessa de Santana<sup>4</sup>  
Raiane dos Santos Correa<sup>5</sup>  
Prof. Ms. Fábio Batista Pereira<sup>6</sup>

### Resumo

O presente artigo, analisa a obra literária escrita por Carolina Maria de Jesus: *Quarto de Despejo, Diário de uma favelada* com o objetivo de refletir sobre as disparidades sociais, a situação da moradia e o processo de favelização no Brasil. A referida obra apresenta uma escrita com forte denúncia sobre a marginalização, a extrema pobreza e a ausência dos poderes públicos. Além disso, investigamos os aspectos sociais e culturais presentes nas lutas travadas pelos moradores das favelas em busca de melhores condições de moradia, acesso à justiça e dignidade humana.

**Palavras-chave:** Favelização, Marginalização e Resistência

### Abstract

In this article, we examine *Quarto de Despejo* by Carolina Maria de Jesus as a warning about social disparities and favelization in Brazil. We highlight the marginalization of residents, extreme poverty, and government neglect. Additionally, we investigate the social impact of favelas and the importance of the project in the fight for justice and inclusion.

**Keywords:** Favelaization, Marginalization and Resistance

### Introdução

---

<sup>1</sup> Discente do 3º ano A, no Colégio Adventista UNIAENE.

<sup>2</sup> Discente do 3º ano A, no Colégio Adventista UNIAENE.

<sup>3</sup> Discente do 3º ano A, no Colégio Adventista UNIAENE.

<sup>4</sup> Discente do 3º ano A, no Colégio Adventista UNIAENE.

<sup>5</sup> Discente do 3º ano A, no Colégio Adventista UNIAENE.

<sup>6</sup> Docente do Colégio Adventista UNIAENE (Orientadora).

*Quarto do Despejo: Diário de uma favelada* é uma obra impactante para a literatura brasileira. Publicada em 1960, revela a vida de uma mulher favelada, a luta implacável contra a fome, a precariedade da vida material, a violência e o universo de uma parcela marginalizada da sociedade. Carolina Maria de Jesus, mulher negra catadora de papel, trouxe o relato da realidade na favela do Canindé, localizada em São Paulo mas que pelas suas características (precariedade das moradias e falta de infraestrutura básica) acaba por apresentar uma realidade vivenciada pela grande maioria das favelas espalhadas pelo país.



Fonte: <https://webstories.quatrocinco.com.br/quem-foi-carolina-maria-de-jesus/>

Mas o que é favela? Embora, possa parecer simples, o conceito de favela é complexo e remete a muitos significados indo desde o conjunto das moradias precárias e sem infraestrutura ao estereótipo do espaço urbano próprio das práticas criminosas e, portanto, alvo de intervenções violentas por parte dos agentes da segurança pública. Por outro lado, pode representar um espaço de luta social e produção de pertencimento como é atribuído pela CUFA - Central Única das Favelas. Essa instituição atua no Brasil e em diversos países do mundo promovendo a favela com ações voltadas para o fortalecimento da inclusão social, cultural e econômica com foco no empreendedorismo.



Fonte: <https://cufa.org.br/confira-a-agenda-da-expo-favela-innovation-2025/>

Além disso, o termo favela passou por diferentes sentidos nas últimas décadas, conforme podemos observar nesse infográfico,



Fonte: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38962-favelas-e-comunidades-urbanas-ibge-muda-denominacao-dos-aglomerados-subnormais>

Assim, podemos perceber que o termo *favela* presente nos anos 1950-1960, foi substituídos nas décadas seguintes por *aglomerados urbanos excepcionais* (1970 e 1980) e *aglomerados subnormais* (1990 e 2000). No censo de 2022, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística volta a utilizar o termo favela por

entender que a palavra remete a uma série de sentidos reivindicados pelos seus moradores como a ideia de pertencimento e de luta histórica.

As informações do Censo Demográfico de 2022, indicam que 16,4 milhões de indivíduos vivem em favelas e comunidades urbanas no Brasil, o que corresponde a 8,1% da população total. Este dado mostra um crescimento considerável em comparação com 2010, quando 6% da população residia nessas regiões. A expansão das favelas está diretamente relacionada à urbanização acelerada e à contínua desigualdade social, demonstrando a falta de políticas públicas efetivas para assegurar habitação adequada e inclusão social.

### **A Obra, a autora e as suas implicações literárias para entender a vida na favela**

Quarto de Despejo foi publicado nos 1960 por intermédio do jornalista Audálio Dantas. A obra não passou despercebida entre intelectuais como Raquel de Queiroz e Manuel Bandeira; Pablo Neruda, ganhador do Prêmio Nobel de Literatura também comentou sobre o livro que ganhou tradução para diversos idiomas como inglês, espanhol, francês entre outros. Após décadas do lançamento e do impacto do livro ainda hoje é possível observar as dificuldades enfrentadas pela população favelada.

Carolina Maria de Jesus descreve em sua obra as vastas dificuldades como a fome, violência, falta de saneamento básico e precariedade das moradias. Seus filhos, constantemente são repreendidos pelos vizinhos, apanham e não tem o mínimo de cuidados que as crianças devem receber. A dificuldade para sobreviver potencializa comportamentos ruins nas as pessoas em relação aos seus semelhantes pois ao invés de se acolherem e auxiliarem, para vencer as dificuldades acabam por se agredirem e se isolando uns dos outros. Assim, a luta contra a fome e a busca por direitos se enfraquecem pois precisam de um senso de coletividade e organização que assumem forma nos movimentos sociais.

A continuidade de obstáculos como a ausência de infraestrutura básica, saneamento insuficiente e acesso restrito a serviços fundamentais em favelas

destaca a necessidade premente de políticas públicas unificadas e inclusivas. O trabalho de Carolina Maria de Jesus continua relevante, atuando como um forte lembrete da necessidade de medidas efetivas para modificar a situação das comunidades marginalizadas e fomentar uma sociedade mais justa e igualitária.

A obra não se limita a registrar a vida na comunidade do Canindé, mas também inaugura uma nova visão na literatura do Brasil, concedendo voz às comunidades marginalizadas e destacando as disparidades sociais. Com sua narrativa genuína, Carolina Maria de Jesus derrubou obstáculos ao revelar a realidade nua e crua das favelas, desafiando estereótipos e fomentando discussões sobre pobreza, racismo e exclusão social. O seu trabalho possibilitou a escuta de outras vozes periféricas, enriquecendo o cenário literário do país e expandindo o entendimento das questões socioeconômicas do país.

### **Marginalização das favelas e o seu impacto**

A marginalização das favelas não ocorre somente de maneira econômica, mas também política. Carolina demonstra a naturalização da exclusão como política de Estado e a indiferença da elite brasileira sobre essa parcela da população, evidenciando como a marginalização não é apenas uma consequência da pobreza, mas também da falta de acesso a direitos básicos, como moradia, educação, lazer e alimentação.

As favelas brasileiras, desde seu surgimento no final do século XIX, foram marcadas por um duplo processo: a exclusão territorial e a construção de estereótipos que desumanizam seus moradores. Enquanto a urbanização do país consolidou uma geografia de desigualdades, discursos midiáticos, políticos e acadêmicos associaram esses espaços à criminalidade, à imoralidade e ao atraso. Nesse contexto, com a abolição inconclusiva da escravatura e com a modernização acelerada das cidades nacionais as classes dominantes afastaram os pobres do centro urbano. Que era resumido por Carolina, no desabafo — A favela é o quarto de despejo da cidade. Quando a cidade cresce, os pobres são jogados para longe, como lixo que se varre para debaixo do tapete.

Mas qual seria esse lixo? A falta de oportunidades, o racismo estrutural e a precarização do trabalho, e a pobreza. Contudo o Estado não apenas negou infraestrutura básica a essas áreas, como as classificou como zonas de risco, ou seja, a associação entre favelas e criminalidade ganhou muita força quando políticas higienistas e eugenistas influenciaram o pensamento urbano. A mídia retratava os moradores como vagabundos e degenerados, enquanto diversos intelectuais defendiam a limpeza social das cidades.

Na década de 1960, sob a ditadura militar, as favelas foram alvo de remoções violentas, justificadas pela ideia de que seus habitantes eram obstáculos ao progresso nacional. Em contrapartida Carolina traz em seu livro o desmonte dos estereótipos proposto pela mídia ao mostrar a rotinas dos moradores da favela do Canindé, em São Paulo. Esclarecendo que os moradores trabalham como pedreiros, lavadeiras e catadores, evidenciando que a pobreza não resulta da preguiça, mas da falta de oportunidades e polícias públicas.

Carolina sintetiza em seu livro a lógica perversa que transforma a favela em um depósito de corpos indesejáveis. Descrevendo. O poder público devia ter vergonha. "Criaram as favelas. Criaram os favelados. E nos tratam como lixo". A metáfora legítima políticas repressivas, como as batidas policiais arbitrárias e a ausência de escolas e postos de saúde, enquanto a mídia da época reforçava a imagem do favelado como perigoso ou exótico. Ainda hoje, como o medo generalizado das periferias, sustenta práticas como a militarização das favelas.

Ao descrever sua própria fome e a dos filhos, humanizando os corpos que a sociedade insiste em reduzir a números. Confrontando a noção de que a miséria é uma "escolha moral", expondo-a como resultado de um sistema que nega acesso a emprego digno, educação e representação política. Lembrando que, por trás das estatísticas, há seres humanos cujo as vidas são atravessadas por fundamentos baseados nos preconceitos elitistas e racismo estrutural. Expondo as raízes sistemáticas da urbanização brasileira e como foi perversa, privilegiando interesses imobiliários em detrimento do direito à cidade, denunciando a lógica ao questionar a todos. Por que os ricos não gostam dos pobres?

As ideologias muito difundidas entre classes privilegiadas, sustentada na ideia da meritocracia e que os ricos merecem sua riqueza, enquanto os pobres fracassaram em consegui-la. Ignorando o acesso a oportunidades e o sistema capitalista, naturalizando a desigualdade e fazendo com que a pobreza seja vista como um problema individual, mas não coletivo. Construindo narrativas em os pobres favelados são uma ameaça, seja pelo questionamento de direitos, seja por pressão por redistribuição de recursos estatais, são fadados a reagir com hostilidade ou indiferença.

### **Os Impactos das favelas: Sociais, econômicos e políticos.**

As condições de vida nas favelas são marcadas por uma realidade cruel, onde a fome se destaca como um dos maiores desafios. Carolina Maria de Jesus descreve sua incessante busca por alimento, frequentemente revirando o lixo para sustentar seus filhos. Essa situação de miséria extrema evidencia a falha do Estado em garantir condições mínimas de sobrevivência para os mais necessitados. Atualmente, a insegurança alimentar ainda afeta muitas comunidades periféricas, onde as famílias dependem de doações e auxílios emergenciais para se alimentar.

Além da fome, a precariedade das moradias é um problema sério que Carolina denuncia. Os barracos improvisados, construídos com madeira e papelão, não oferecem proteção contra o frio, a chuva e outros elementos climáticos. Em várias partes do livro, ela relata como a água invade sua casa durante as chuvas, tornando a vida ainda mais difícil. Esse tipo de habitação reflete a exclusão social das favelas, onde a população carece de acesso a políticas habitacionais adequadas e vive em áreas de alto risco, sem infraestrutura básica.

Outro aspecto que compromete a qualidade de vida dos moradores da favela do Canindé é a falta de saneamento básico. Carolina menciona a dificuldade em conseguir água potável e a presença constante de ratos e insetos devido à ausência de coleta de lixo. Essa insalubridade contribui para o aumento de doenças, especialmente entre crianças e idosos, agravando a vulnerabilidade da população. O livro deixa claro que essa situação é uma consequência direta da

negligência governamental, que mantém as favelas em condições precárias e sem acesso a direitos fundamentais.

A falta de emprego formal é um desafio constante que Carolina enfrenta, refletindo um problema persistente nas favelas brasileiras. No livro, ela compartilha suas dificuldades em encontrar trabalho e como, mesmo quando consegue um emprego, o pagamento é insuficiente para atender às necessidades básicas da família. A informalidade e os baixos salários são características comuns na economia das periferias, onde muitos trabalhadores vivem sem garantias ou estabilidade financeira. Essa realidade dificulta a ascensão social e perpetua o ciclo de pobreza nas comunidades marginalizadas.

A violência também é um tema recorrente nos relatos de Carolina, evidenciando a insegurança dentro da favela. Em várias ocasiões, ela menciona brigas, furtos e até homicídios que ocorrem nas proximidades de sua casa. Essa criminalidade é uma consequência direta da desigualdade social, pois a falta de oportunidades leva muitos jovens a se envolverem em atividades ilícitas. Até hoje, as favelas enfrentam altos índices de violência, muitas vezes exacerbados pela abordagem repressiva do Estado, que trata esses territórios com estratégias de confronto em vez de investir em educação e desenvolvimento social.

Apesar de todas as dificuldades, Carolina também destaca a resiliência dos moradores da favela, que encontram formas de sobreviver e resistir diante das adversidades. Ao escrever seu diário, ela demonstra como a cultura e a expressão artística podem servir como formas de resistência. Seu relato não



apenas denuncia a realidade da pobreza, mas também se torna um símbolo da

luta pela dignidade. Esse mesmo espírito de superação ainda é visível hoje em iniciativas comunitárias que promovem educação, arte e empreendedorismo dentro das favelas.

Os desafios enfrentados por Carolina Maria de Jesus durante o despejo revelam a carência de políticas públicas eficazes para as pessoas em situação de vulnerabilidade. A fome, a precariedade das moradias, a falta de saneamento e a violência não são apenas problemas individuais, mas sim reflexos de uma estrutura social excludente. A autora ilustra como essas condições impactam não apenas sua vida, mas também a de toda a comunidade ao seu redor, evidenciando que a pobreza é uma questão coletiva, não isolada. A realidade apresentada no livro demonstra que a desigualdade nas favelas vai além da escassez de recursos materiais, abrangendo também a negação de direitos básicos que deveriam ser assegurados a todos.

### **Considerações Finais:**

Este trabalho possibilitou um maior aprofundamento nas áreas de literatura, história e geografia, com temáticas essenciais para que se entenda a configuração da sociedade atual e a formação das favelas brasileiras e os processos e lutas dos seus habitantes por uma vida mais digna.

## Referências:

BOCCHINI, Bruno. **Quase 70% dos moradores de favelas não têm dinheiro para comida**. São Paulo: Agência Brasil, 23 mar. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2021-03/quase-70-dos-moradores-de-favelas-nao-tem-dinheiro-para-comida>. Acesso em: 28 fev. 2025.

CAMPOS, Alex; SARAIVA, Adriana. **IBGE divulga primeiros resultados do Censo e agradece participação da sociedade**. Rio de Janeiro: Agência de Notícias IBGE, 28 jun. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37275-ibge-divulga-primeiros-resultados-do-censo-e-agradece-participacao-da-sociedade>. Acesso em: 28 fev. 2025.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de Despejo**: diário de uma favelada. [S. l.]: Francisco Alves, 1960. 173 p. Disponível em: [https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Quarto\\_de\\_Despejo](https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Quarto_de_Despejo). Acesso em: 28 fev. 2025.

SILVA, Murilo da. **IBGE revela que mais de 8% da população vive em favelas**. Vermelho, 09 nov. 2024. Disponível em: <https://vermelho.org.br/2024/11/09/ibge-revela-que-mais-de-8-da-populacao-vive-em-favelas/>. Acesso em: 28 fev. 2025.